

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Espírito Santo

**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**REGINA CÉLIA NEVES GERALDO  
LARISSY ALVES COTONHOTO**

**GUIA INFORMACIONAL:  
ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA  
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM  
BIBLIOTECAS**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Espírito Santo



**REGINA CÉLIA NEVES GERALDO  
LARISSY ALVES COTONHOTO**

**GUIA INFORMACIONAL:  
ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
EM BIBLIOTECAS**

**VITÓRIA – ES  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

G355g	Geraldo, Regina Célia Neves. Guia informacional : espaço de acessibilidade para estudantes com deficiência em bibliotecas [recurso eletrônico] / Regina Célia Neves Geraldo, Larissy Alves Cotonhoto. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025. 35 p. : il. ; 30 cm.  ISBN: 978-65-5331-152-7 ( <i>E-book</i> )  1. Bibliotecas e pessoas com deficiência. 2. Estudantes com deficiência. 3. Educação especial. 4. Tecnologias Assistivas. 5. Ensino profissional. I. Cotonhoto, Larissy Alves. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.
	CDD 21 – 027.6

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CTA – Centro de Tecnologia Assistiva

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

iOS – iPhone Operating System

JAWS – Job Access With Speech

LA – Laboratório de Acessibilidade

Libras – Língua Brasileira de Sinais

NCE – Núcleo de Computação Eletrônica

NVDA – Non Visual Desktop Access

OCR – Optical Character Recognition

ProfEPT – Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TA – Tecnologia Assistiva

TEA – Transtorno do Espectro Autista

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>MOBILIÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>09</b>
<b>4</b>	<b>FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA.....</b>	<b>12</b>
4.1	LEITORES DE TELA.....	12
4.2	AMPLIADORES DE TELA.....	14
4.3	TRADUTORES LIBRAS.....	15
4.4	OUTROS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	16
4.4.1	Lupas.....	16
4.4.2	Teclados.....	19
4.4.3	Impressoras e Linha Braille.....	20
4.4.4	Acionadores e mouses.....	23
<b>5</b>	<b>O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

Este Guia Informacional é o produto educacional, resultado da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Campus Vitória, da linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sendo que o produto educacional é item obrigatório para conclusão do Mestrado ProfEPT.

A pesquisa contou com a participação de estudantes com deficiência dos cursos técnicos (integrado, concomitante e subsequente), servidores da biblioteca e do Napne do Ifes Campus Cariacica.

O objetivo deste Guia Informacional é apresentar alguns recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva que são necessários e podem servir de orientação aos bibliotecários do Campus para futura implantação do Espaço de Acessibilidade.

Vale ressaltar que a ideia de um Espaço de Acessibilidade surgiu de uma experiência da pesquisadora no atendimento a um estudante com baixa visão que, ao realizar a pesquisa de um livro no Sistema Pergamum, ela observou que o mesmo teve grande dificuldade em realizá-la, pois a biblioteca do Campus Cariacica não tem recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis para uso deste público.

A partir desta experiência, ficou evidente que a biblioteca precisa estar preparada para atender às pessoas com deficiência e, pensando nisso, este Guia foi elaborado para contribuir nesta tarefa.

Além deste capítulo de apresentação, este Guia Informacional conta com os seguintes capítulos: Pessoa com deficiência e acessibilidade (Capítulo 2); Mobiliário para pessoas com deficiência (Capítulo 3); Ferramentas de Tecnologia Assistiva (Capítulo 4); O Espaço de Acessibilidade (Capítulo 5); as Considerações Finais (Capítulo 6) e as Referências na última parte.

Para fundamentar esta pesquisa, utilizamos a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); autores como Fialho e Silva (2012); Malheiros e Cunha (2017); Melo, Costa e Soares (2006); Salton, Agnol e Turcatti (2017) entre outros.

## 2 PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE

A definição de pessoa com deficiência na Lei 13.146/2015 é apresentada como

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, cap. I, art. 2º).

Assim, a pessoa com deficiência para participar da vida em sociedade enfrenta barreiras que dificultam seu processo de inclusão e acessibilidade aos espaços, às edificações, às tecnologias e aos serviços comuns aos demais cidadãos de nossa sociedade.

Essas barreiras são definidas como “[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade” (Brasil, 2015, cap. I, art. 3º, inc. IV).

As barreiras que limitam ou impedem a acessibilidade de pessoas com deficiência são elencadas na Lei 13.146/2015, art. 3º, inc. I-IV, como: urbanísticas (presentes em vias públicas), arquitetônicas (referente ao acesso a edificações), comunicacionais e informacionais (entraves na comunicação e no recebimento de

mensagens), atitudinais (comportamentos e preconceitos que prejudicam a participação social) e tecnológicas (entraves ao acesso a tecnologias).

Assim, a existência dessas barreiras impedem que a pessoa com deficiência exerça um direito garantido por lei, ou seja, seu direito à acessibilidade. Este direito sendo cumprido, permitirá que estas pessoas possam “[...] viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (Brasil, 2015, cap. I, art. 53º).

Portanto, eliminar as barreiras é garantir a acessibilidade da pessoa com deficiência a ambientes e serviços. Assim, eles poderão exercer plenamente o seu direito à cidadania.

Pensando no respeito a esse direito, pesquisamos e apresentamos recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva que poderão ser disponibilizados em bibliotecas para uso das pessoas com deficiência.

### **3 MOBILIÁRIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

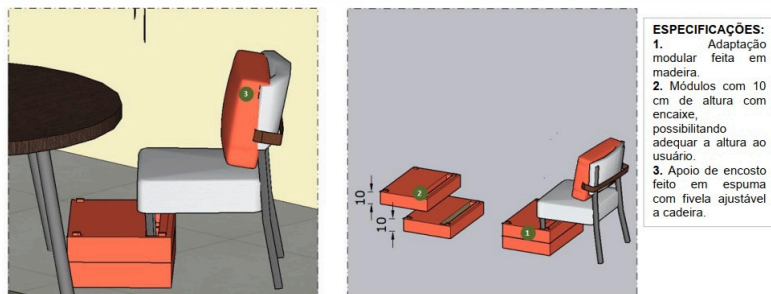
Um item importante para proporcionar conforto ergonômico e autonomia das pessoas com deficiência física como os cadeirantes e pessoas com nanismo são os móveis ou mobiliário específico para este público.

O nanismo, conforme Brasil (2021, p. 8) é “[...] uma deficiência no crescimento dos membros inferiores e superiores que resulta numa pessoa com baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo”. Desta forma, os móveis adequados para este público poderão garantir-lhes conforto ergonômico.

Pensando naqueles que fazem parte destes grupos de pessoas com deficiência, apresentamos móveis para atendê-los, pois estes poderão ser adquiridos visando a implantação do Espaço de Acessibilidade da biblioteca.

Segundo Brasil (2021, p. 33), a cadeira para uso de pessoas com nanismo pode ter o encosto adaptado em espuma com fivela ajustável e utilizar módulos de madeira para serem utilizados como degrau (Figura 01).

## Figura O1 – Adaptações em cadeira para pessoas com nanismo.



Fonte: Brasil (2021, p. 33).

Descrição da Figura O1: A figura exibe adaptações para uma cadeira. As especificações são detalhadas em uma lista numerada ao lado:

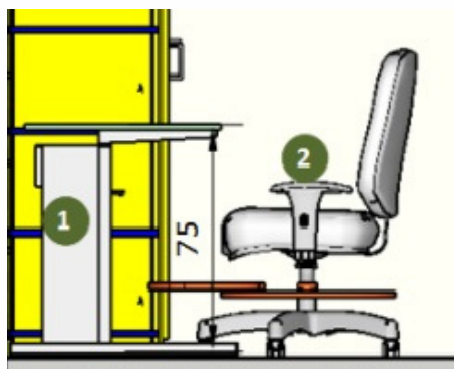
1. Adaptação modular feita em madeira.
2. Módulos com 10 cm de altura com encaixe, possibilitando adequar a altura ao usuário.
3. Apoio de encosto feito em espuma com fivela ajustável a cadeira.

A imagem é dividida em duas partes: à esquerda, a cadeira com a adaptação completa, posicionada ao lado de uma mesa; à direita, há o detalhamento do funcionamento dos módulos de encaixe e o apoio do encosto.

Regina Célia Neves

Brasil (2021, p. 78) sugere a utilização de mesa com regulagem de altura (Figura O2) e ainda apresenta a opção de cadeira giratória com uso de adaptação para os pés.

Figura O2 - Mesa com regulação e cadeira giratória com adaptação para os pés.



### ESPECIFICAÇÕES:

1. Mesa com altura regulável.
2. Cadeira giratória com adaptação de pé.

Fonte: Adaptado de Brasil (2021, p. 78).

Descrição da Figura O2: A figura mostra uma mesa e uma cadeira giratória que garantem a acessibilidade e a ergonomia para usuários com deficiência.

Os elementos destacados na figura são:

Armário amarelo ao fundo

1. Mesa com altura regulável.
2. Cadeira giratória com adaptação de pé.

Uma medida de 75 cm é mostrada, indicando a altura da superfície da mesa em relação ao solo. Há um apoio para os pés acoplado à cadeira, sugerindo móveis acessíveis com altura ajustada.

Regina Célia Neves

## 4 FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

A Tecnologia Assistiva (TA), conforme a Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), são

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (Brasil, 2015, cap. I, art. 3, inc. III)

De acordo com a definição apresentada por Brasil (2015), pesquisamos e listamos algumas ferramentas de Tecnologia Assistiva para contribuir com a implantação do Espaço de Acessibilidade da biblioteca do Campus Cariacica para que os estudantes com deficiência tenham autonomia em suas atividades acadêmicas neste setor de grande relevância para os estudantes e desta forma ampliar ainda mais a inclusão deste público no Campus.

### 4.1 LEITORES DE TELA

Os leitores de tela permitem que deficientes visuais possam ter acesso à informação apresentada na tela do computador, pois conforme Malheiros e Cunha (2017, p. 164) “[...] são muito utilizados por usuários cegos e também por usuários com baixa visão severa, na leitura de textos em meio digital”.

Fialho e Silva (2012, p. 163) definiram os leitores de tela como “[...] programas que interagem com o sistema operacional do computador, capturam as informações textuais e as transformam em resposta falada, através do uso do sintetizador de voz”, sendo que há leitores de tela gratuitos e pagos.

Abaixo apresentamos alguns leitores de tela disponíveis atualmente.

- **NVDA (Non Visual Desktop Access):** É um leitor de tela que interage com o sistema operacional e transforma texto em fala. Fonte: Centro de Tecnologia Assistiva do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (CTA/IFRS, 2022).
- **DOSVOX:** Software que não é só um leitor de tela, pois oferece outras funcionalidades ao usuário. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Orca:** Software para Linux. Gratuito. É também um ampliador de tela, pois oferece recurso de lupa. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **JAWS (Job Access With Speech):** Desenvolvido pela Freedom Scientific. Software para Windows, com recursos de sintetizadores multilíngues, OCR (Optical Character Recognition: Reconhecimento de caractere óptico), drivers para displays em Braille, entre outros. Fonte: Ferreira (2018, p. 31).
- **Virtual Vision:** O software pertence à empresa MicroPower. Software para Windows, com recursos de navegação por cabeçalhos, leitura de e-mail, descreve imagens em documentos do Word, entre outros. Fonte: Ferreira (2018, p. 32).

## 4.2 AMPLIADORES DE TELA

Os ampliadores de tela são utilizados por pessoas com baixa visão, pois segundo Lourenço et al. (2020, p. 12) “Os softwares ou extensões para ampliar a tela ou caracteres aumentam o tamanho da fonte e das imagens na tela do computador”. Ainda para usuários com baixa visão é recomendado que, quando necessário, utilize-se recursos dos softwares que permitam alteração de cores e contraste.

Para Melo, Costa e Soares (2006, p. 64), os ampliadores de tela “[...] São aplicativos que ampliam parte do conteúdo apresentado na tela do computador e assim podem facilitar seu uso por pessoas com baixa visão”, permitindo que estes usuários tenham a possibilidade de utilizar este equipamento que é essencial atualmente.

Objetivando colaborar para que estes usuários utilizem o computador no Espaço de Acessibilidade, listamos alguns softwares para ampliação de tela.

- **Lupa do Windows:** Aplicativo do Windows. Amplia a tela em até 1600%. Permite utilização dos modos: tela inteira, lente e ancorado. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Lente Pro:** Para Windows. Disponível no sistema Dosvox. Funciona como uma lente de aumento, pois mostra partes aumentadas da tela. Aumenta em até 9 vezes. Fonte: CTA/IFRS (2022).

- **ZoomIt:** Para Windows. Ao instalar o software, é possível definir que tecla utilizar para ampliação da tela. Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Magnifixer:** Para Windows. A área ampliada da tela é exibida numa janela onde o cursor estiver. Fonte: CTA/IFRS (2022).

## 4.3 TRADUTORES LIBRAS

Tradutores de libras permitem que o texto em Português seja traduzido para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando que o deficiente auditivo utilize este recurso para acesso a conteúdo disponível na tela do computador.

Segundo Salton, Agnol e Turcatti (2017, p. 21)

Pessoas com deficiência auditiva geralmente não necessitam de grandes adaptações para utilizarem o computador ou a web, principalmente nos casos em que a perda da audição é baixa. Já as pessoas surdas podem fazer uso de aplicativos ou ferramentas que transformam texto em Libras

Desta forma, serão apresentados os softwares para tradução de libras que podem ser utilizados por este público.

- **Vlibras:** Pode ser instalados em equipamentos com os sistemas operacionais Windows, Linux, iOS (iPhone Operating System), Android. Pode ser utilizada em computadores, tablets e smartphones. “É uma suíte de ferramentas utilizadas na tradução automática do Português para a Língua Brasileira de Sinais” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).

- **Hand Talk:** Para Android, iOS. “Traduz texto e áudio de português para Libras” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).
- **Rybená:** Para Android, iOS. “Ferramenta para traduzir textos do português para Libras e Voz” (CTA/IFRS, 2022). Fonte: CTA/IFRS (2022).

## 4.4 OUTROS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Complementando as informações deste guia sobre TA que são utilizadas por pessoas com deficiência, trazemos outros recursos que contribuem para a autonomia destas pessoas para o acesso à informação em bibliotecas.

Estes recursos são apresentados abaixo.

### 4.4.1 Lupas

As lupas permitem que objetos e textos impressos sejam ampliados. Além das lupas tradicionais (manuais), atualmente, temos outros modelos, que podem ter lâmpadas ou serem digitais/eletrônicas.

Segundo Costa e Oliveira (2021, p. 10), a lupa é “[...] composta por lentes convergentes e que pode ser manual e horizontal. Seu uso é como o de uma régua eletrônica que amplia textos em cinco vezes e diminui as distorções”.

A Figura O3 apresenta uma lupa manual com iluminação.

Figura O3 - Lupa com iluminação.



fonte: CTA/IFRS (2022).

Descrição da Figura O3: A figura acima mostra uma mão segurando uma lupa com armação e cabo na cor azul. Na parte inferior da lente, há duas pequenas luzes de LED acessas para iluminação.

Regina Célia Neves

A lupa eletrônica, também conhecida como ampliador de mesa ou vídeo ampliador, conforme Melo, Costa e Soares (2006, p. 63) foram “[...] Desenvolvidas para auxiliar pessoas com baixa visão, que necessitam grande ampliação de textos e imagens, na leitura e na escrita” e, desta forma, conseguem ter acesso a documentos impressos e com grande ampliação.

Conforme Cerqueira (2019, p. 77), este equipamento

[...] é um dispositivo para ampliar o tamanho das letras e textos e se apresenta em diversos tipos e variações. Os modelos mais comuns são os que possuem uma câmera acoplada a uma mesa que possui tela própria ou pode ser conectada a um computador ou televisão.

De acordo com a definição de Cerqueira (2019), na figura O4 é apresentada uma lupa eletrônica.

Figura O4 – Lupa eletrônica.



Fonte: Elaborado pela autora (2026) com o auxílio da ferramenta Manus.

Descrição da Figura O4: Apresenta um monitor com 3 botões nas cores azul, verde e amarelo. O botão da esquerda tem sinal negativo (-); o botão do meio tem a letra M e o botão da direita tem o sinal positivo (+).

Abaixo do monitor, há uma pequena plataforma com um livro aberto. Na tela do monitor é apresentada a frase: Ela abriu o livro antigo e começou a ler o primeiro capítulo. As palavras estavam claras e nítidas.

Regina Célia Neves

Alertamos que ao utilizar a lupa eletrônica (vídeo ampliador), o usuário com baixa visão poderá realizar a leitura de material impresso, sem que para isso a biblioteca realize a digitalização deste material.

## 4.4.2 Teclados

Os teclados têm funcionalidades que permitem que pessoas com deficiências visual ou motora possam utilizá-los.

Melo, Costa e Soares (2006), chamam este equipamento de “teclado alternativo” e segundo os autores, são “[...] Dispositivos físicos ou programas de computador que oferecem uma alternativa para o acionamento de teclas, simulando o funcionamento do teclado convencional” (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 64).

Um dispositivo que auxilia pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida é a máscara para teclado (colmeia) que é um acessório que é acoplado ao teclado impedindo que mais de uma tecla seja acionada simultaneamente (CTA/IFRS, 2022).

Na figura 5, apresentamos a máscara para teclado.

Figura 05 – Máscara para teclado (Colmeia).



Fonte: CTA/IFRS (2022).

Descrição da Figura 05: O teclado da figura é inteiramente preto, com um acabamento fosco de design fino e compacto. Um cabo USB preto sai da parte superior do teclado. A máscara está acoplada ao teclado, fazendo com que as teclas fiquem com formato arredondado.

Regina Célia Neves

Para os usuários deficientes visuais, existem os teclados com teclas ampliadas ou em Braille. Estes teclados, além de contarem com teclas em Braille, também possuem caracteres em alto contraste e ampliados (Civiam Tecnologia Assistiva, 2024).

### **4.4.3 Impressoras e Linha Braille**

As impressoras braille podem ser de pequeno ou grande porte e utilizam, para impressão, folhas soltas ou formulários contínuos. Conforme Malheiros e Cunha (2017, p. 164) “[...] Essas impressoras, geralmente, podem imprimir Braille interpontado ou não em seis ou oito pontos, bem como produzir desenhos”.

Estas impressoras, segundo Melo, Costa e Soares (2006), podem utilizar o sistema interpontos que permite “[...] a impressão nos dois lados do papel” (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 65).

Um equipamento utilizado por pessoas com surdocegueira para que também possam ter acesso ao computador é a linha braille que, segundo Melo, Costa e Soares (2006, p. 65) são

Dispositivos de saída compostos por fileira(s) de células Braille eletrônicas, que reproduzem informações codificadas em texto para o sistema Braille e assim podem ser utilizadas como alternativa aos leitores de tela por usuários que saibam interpretar informações codificadas nesse sistema. (Melo; Costa; Soares, 2006, p. 65)

Desta forma, mesmo o usuário com surdocegueira pode acessar as informações e utilizar o computador, dando-lhe independência digital.

Abaixo, disponibilizamos as figuras O6, O7 e O8, referentes a impressoras Braille de pequeno e grande porte e a linha Braille, respectivamente.

Figura O6 – Impressora Braille pequeno porte.



Fonte: Ampla visão (2025).

Descrição da Figura O6: A imagem mostra uma impressora pequena, na cor preta e com as laterais na cor branca

Regina Célia Neves

## Figura O7 – Impressora Braille grande porte.



Fonte: Ampla visão (2025).

Descrição da Figura 07: A imagem mostra uma impressora grande, na cor preta e com as laterais na cor branca. Na parte superior, há guias transparentes para inserir o papel. Na frente, há um painel de controle com botões.

Regina Célia Neves

## Figura O8 – Linha Braille.



Fonte: Instituto Benjamin Constant (2025).

Descrição da Figura 08: A imagem mostra uma linha Braille, na cor preta e com teclas na cor azul.

Regina Célia Neves

#### 4.4.4 Acionadores e mouses

Os acionadores são para pessoas com deficiência motora e podem ser utilizados com o mouse. Para Salton, Agnol e Turcatti (2017, p. 18), o acionador é

[...] muito útil para pessoas com limitações físico/motoras, já que os acionadores podem ser confeccionados em vários formatos, tamanhos e modos de acionamento (por toque, sopro, som, etc.), [...]. Podem ser utilizados junto a um mouse.

Assim, o usuário com deficiência motora tem autonomia para utilizar o computador.

Nas figuras 09 e 10, são apresentados um modelo de acionador e mouse adaptado para ser utilizado com acionadores.

Figura 09 – Acionador de pressão.



Fonte: Civiam Tecnologia Assistiva (2025).

Descrição da Figura 09: a figura mostra um objeto circular, semelhante a um botão na cor azul. Mostra também parte da mão de uma pessoa pressionando a lateral do objeto.

Regina Célia Neves

Figura 10 – Mouse adaptado para acionador.



Fonte: Civiam Tecnologia Assistiva (2025).

Descrição da Figura 10: a figura mostra um mouse padrão, na cor preta, com dois botões e uma roda de rolagem (scroll) ao centro. Na lateral, há um furo semelhante a uma entrada para fones de ouvido.

Regina Célia Neves

Como esta parte do guia traz informações sobre acionadores utilizados por pessoas com deficiência motora, vale a pena fazer uma observação sobre o software **Motrix**, que é um projeto do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo que o software

permite que pessoas com deficiências motoras graves, em especial tetraplegia e distrofia muscular, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo assim, em especial com a intermediação da Internet, um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação. (NCE/UFRJ, 2002)

A utilização consiste em falar os comandos num microfone para que sejam executados no computador, permitindo que pessoas com deficiência motora dos membros superiores possam ter autonomia.

## 5 O ESPAÇO DE ACESSIBILIDADE

Para compreender como surgiu a ideia de um Espaço de Acessibilidade na biblioteca do Campus Cariacica, relato alguns fatos determinantes e apresento como a Coordenadoria da Biblioteca e sua equipe projetaram este novo ambiente.

A ideia do Espaço de Acessibilidade para a Biblioteca do Campus Cariacica surgiu após ter iniciado como mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), integrando a linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Após ter tido uma experiência de atendimento na biblioteca a um estudante com baixa visão na pesquisa de um livro no Sistema Pergamum e, devido à biblioteca não dispor de computadores com recursos de Tecnologia Assistiva, ele teve grande dificuldade em realizá-la. Foi então que percebi que a biblioteca deveria estar preparada para atender este público.

Iniciando a pesquisa bibliográfica para definição do tema de pesquisa envolvendo assuntos relacionados a atendimento a pessoas com deficiência visual em bibliotecas, identifiquei textos que tratavam sobre Laboratório de Acessibilidade (LA) e isso chamou minha atenção.

Com a pesquisa bibliográfica realizada, comecei a avaliar se teríamos a possibilidade de ter algo semelhante em nossa biblioteca. Levei esta sugestão à Coordenadora da Biblioteca que gostou da ideia, apoiou e sugeriu, a princípio, a sala de projeção do audiovisual que não tinha demanda de utilização e poderia ser desativada para abrigar o laboratório de acessibilidade da biblioteca.

Definido o tema de pesquisa, a Coordenação apoiando a implantação do LA, precisávamos entender como funcionava na prática. Foi quando descobri que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem um LA. Conseguimos agendar uma visita e achamos muito interessante tudo que vimos.

A Coordenadora, após ouvir sugestões da equipe da biblioteca, fez um desenho com o software SketchUp de como ficaria este Espaço de Acessibilidade e os demais ambientes da biblioteca que estamos necessitando reformar. Posteriormente, verificou-se que seria melhor que o Espaço de Acessibilidade funcionasse em outro ambiente, sendo que este local é próximo à entrada da biblioteca, o que facilitaria o acesso de pessoas com alguma deficiência motora. Como alguns ambientes da biblioteca do Campus Cariacica deverão ser reformados, o Espaço de Acessibilidade também será incluído para que seja implantado.

Com o Espaço de Acessibilidade, pretendemos que os alunos com deficiência tenham as mesmas condições de acesso a material

informacional acessível, computadores para realizar suas pesquisas e atividades acadêmicas na biblioteca assim como fazem os demais alunos.

Para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Coordenadora da Biblioteca analisa a sugestão de que a nova sala de estudo em grupo (antiga do acervo audiovisual), seja exclusiva para uso de estudantes com este tipo de deficiência e esta terá que ser de uso individual.

Abaixo, apresentamos na figura 11 como deverá ser o Espaço de Acessibilidade.

## Figura 11 - O Espaço de Acessibilidade



Fonte: Coordenadoria e Equipe da Biblioteca Campus Cariacica (2024).

Descrição da Figura 11: A figura mostra no fundo, uma mesa comprida com dois computadores, uma cadeira e uma pessoa em uma cadeira de rodas usando um deles.

Mais à frente, há três computadores separados em pequenas cabines, cada um com sua cadeira. Na imagem há também uma coluna branca e um equipamento de segurança vermelho na parede.

Regina Célia Neves

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos ao final deste Guia Informativo e esperamos que este trabalho seja um elemento norteador para os bibliotecários que pretendem implantar Espaços de Acessibilidade ou Laboratórios de Acessibilidade em suas bibliotecas.

Por isso, esse guia listou alguns materiais como forma de contribuir nesta tarefa.

Recomendamos aos bibliotecários que pesquisem nas fontes apresentadas e em outras, que porventura encontrem, mais informações sobre estes e outros recursos de Tecnologia Assistiva que podem ser úteis para atender às pessoas com deficiência em suas bibliotecas, bem como equipamentos para colaborar no tratamento técnico da informação para esse público.

## REFERÊNCIAS

AMPLA VISÃO. **Impressora Braille index basic**. 1 figura. Disponível em: <https://lojaamplavisao.com.br/produto/impressora-braille-index-basic/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

AMPLA VISÃO. **Impressora Braille index everest**. 1 figura. Disponível em: <https://lojaamplavisao.com.br/produto/impressora-braille-index-everest/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Ambientes acessíveis e a pessoa com nanismo**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas/AMBIENTESACESSVEISEAPESSOACOMNANISMO.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus. **A inclusão da pessoas com deficiência visual sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo nas bibliotecas da UFRB.** 185 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29819>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CIVIAM TECNOLOGIA ASSISTIVA. Home – Tecnologia Assistiva. Disponível em: <https://tecnologiaassistiva.civiam.com.br/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

COSTA, Ana Cristina de Almeida; OLIVEIRA, Tania Chalhub de. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. Biblioteca Escolar em Revista, v. 7, n. 2, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/161021>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FERREIRA, Vanessa Thalyane Pereira. O uso de softwares de Tecnologia Assistiva nas bibliotecas Universitárias Federais da região Nordeste do Brasil. 62 f. 2018. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4068>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/NCgS7GYyvJgzYFNCbp6fB5c/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jul. 2023.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **Linha braille**. 1 figura. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/ibc-170-anos/por-dentro-do-ibc/equipamentos/linha-braille>. Acesso em: 17 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **CTA** – Centro Tecnológico de Acessibilidade. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LOURENÇO, Erica A. Garrutti de et al. **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual**: orientações para o ensino superior. 1. ed. São Paulo: Portal da Acessibilidade UNIFESP, 2020. E-book. 30 p. (Coleção área da deficiência visual; v. 1). Disponível em: <https://acessibilidade.unifesp.br/images/PDF/Ebook-Colecao-DVO1-2020.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MALHEIROS, Tania Milca; CUNHA, Murilo Bastos da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 146-170, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8650318. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650318>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MANUS, Equipe Manus. **Lupa eletrônica**. 2026. 1 figura.

MELO, Amanda Meincke; COSTA, Jean Braz da; SOARES, Silvia C. de Matos. Tecnologias Assistivas. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (orgs.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. E-book. 91 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/38877509/Livro\\_acessibilidade\\_bibliotecas\\_pdf](https://www.academia.edu/38877509/Livro_acessibilidade_bibliotecas_pdf). Acesso em: 16 set. 2023.





